

## Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol

*Factors that influence not the professionalization of young talents in the soccer*

Guerra RAP<sup>1</sup>; Souza MJ<sup>2</sup>

1- Universidade Federal de Viçosa – MG/Brasil

2- Centro Universitário do Triângulo – MG/Brasil

### Resumo

**Objetivo:** O presente estudo objetivou analisar os fatores preponderantes e decisivos na tentativa de seguir na carreira futebolística, tendo como meta o profissionalismo dos atletas.

**Amostra:** Foi composta por trinta (30) jovens do sexo masculino, todos solteiros com idade entre 18 e 24 anos, com experiência em categorias de base em times do interior de Minas Gerais.

**Métodos:** Entrevista mista, dois questionamentos, sendo o primeiro relacionado à influência do talento no recrutamento profissional e o segundo aos principais motivos da não permanência e/ou profissionalização dos mesmos nesta modalidade esportiva.

**Resultados:** Foram entrevistados 30 garotos sendo que todos, ou seja, 100%, afirmaram que apenas o talento não basta para se tornar profissional. 30% atribuíram como principal motivo à falta de um empresário; 26,6% indicaram a necessidade de maior incentivo financeiro; 16,6 % afirmaram que as condições estruturais do clube de futebol são fatores decisivos; 16,6 % atribuíram à falta de apoio direto da família; 10% disseram apenas que faltou “sorte”.

**Conclusões:** Constatamos que para se tornar jogador profissional, não basta ter **talento** e que isso é apenas um pré-requisito. O mundo do futebol esta cercado por interesses onde o saber jogar de forma primorosa deu lugar ao capitalismo, onde ter ou não influência e/ou capital, é que faz a grande diferença para que um jovem chegue ao profissionalismo no futebol. Por meio das respostas coletadas, concluímos que a falta de empresários, falta de incentivo financeiro e a estrutura dos clubes de futebol, mostraram-se como os fatores determinantes para a não profissionalização dos atletas, associado à falta de apoio da família e a sorte.

**Palavras-chave:** Futebol, talento, fatores extra campo, profissionalização.

---

### Correspondência:

Rafael Augusto Penteado Guerra

Alameda Oton Fleury, 83 – Jardim das Acácias

CEP: 38411-212

Uberlândia – MG – Telefone 34- 3214-9148 / 34-9194-8734.

E-mail: rafaelzaum@hotmail.com

## Abstract

**Objective:** The present study objectified to analyze the preponderant and decisive factors in the attempt to follow in the soccer career, having as goal the professionalism of the athletes.

**Sample:** The Sample was composed for thirty (30) young ones, male sex, bachelors, aged between 18-24, with experience in soccer teams base categories from the countryside of Minas Gerais' State.

**Methods:** Mixing interview, two questionings, being the first one related to the influence of the talent in the professional conscription and the second one to the main reasons of the non permanence and/or professionalization of the same ones in this modality of sport.

**Results:** 30 boys have been interviewed being that all, which means 100%, have affirmed that only talent is not enough to become professional. 30% have attributed as main reason to the lack of an entrepreneur; 26.6% have indicated the necessity of bigger financial incentive; 16.6% have affirmed that the structural conditions of the soccer club are decisive factors; 16.6% have attributed to the lack of direct support of the family; 10% have only said that lacked "luck".

**Conclusions:** We evidence that to become a professional player, it is not enough to have talent which is only one prerequisite. The world of the soccer is surrounded by interests where knowing how to play of magnificent form gave place to the capitalism, where to have or not influence and/or capital makes the great difference to allow young ones arrive at the professionalism in the soccer. Through the collected answers, we conclude that the lack of entrepreneurs, lack of financial incentive and the structure of the soccer team, have revealed as the determinative factors for the non-professionalization of the athletes, associated with the lack of support of the family and luck.

**Key words:** soccer, talent, factor extra playing field, professionalization.

## Introdução

Sabe-se que o futebol, à semelhança de outros esportes de alto nível, depende, além de outros fatores, do talento nato de jovens que despontam de vários lugares, principalmente bairros mais carentes como favelas, de onde nasce a prática natural dos mesmos. A partir daí, o caminho até o nível profissional se torna complexo e árduo, onde nem sempre o jovem talento irá atingir o objetivo almejado. O Brasil é notoriamente um país apaixonado pelo futebol e reconhecido por isso no mundo inteiro. Em cada canto do país há um campo de futebol, em cada esquina vários meninos e até mesmo meninas brincando nas ruas e se divertindo apenas com um brinquedo: a bola.

A criança muitas vezes herda do pai o gosto pelo time que irá torcer e isso é desde o nascimento

onde além do nome, muitos já saem da maternidade com roupinhas dos times dada pelo pai apaixonado e geralmente adota esse time pela vida inteira<sup>[1]</sup>.

O futebol é um esporte tão espetacular, que se integra na sociedade por todos os lugares do mundo<sup>[2]</sup>. Nesse jogo não há distinção racial nem social, pois todos se unem em uma única diversão, a qual impera tanto durante a brincadeira como após ela, seja nos comentários pós-jogo e especialmente nos sonhos de cada garoto que participa daquela. Por ser uma atividade de grande complexidade, o futebol requer do atleta o desenvolvimento de várias capacidades físicas, motoras e mentais e para isto necessita de subsídios que sejam capazes de promover o desenvolvimento de tais habilidades essenciais a esta prática esportiva.

Desta forma, o que geralmente encontramos nos gramados do futebol brasileiro é o amadorismo; a falta de estrutura nos clubes prevalece e a maioria dos profissionais não é qualificada, contribuindo para uma influência externa dos veículos de comunicação de massa, os quais nem sempre veiculam ideologias compatíveis com o nível de necessidade dos esportes em evidência.

O futebol, no nosso país, é a diversão da massa popular, a qual, se cria uma enorme expectativa para ver um clássico, lotar os estádios e sentir a emoção que trás uma partida entre clubes rivais<sup>[3]</sup>.

Para atender a esta demanda, um mercado paralelo se constitui e se instala: o do marketing esportivo. A indústria do entretenimento se instalou e nesse sentido, as emissoras de televisão lucram financeiramente com as transmissões, diversos produtos com nomes de jogadores ou vinculados a uma propaganda feita por um jogador são vendidos, o sistema de transporte ganha com os passageiros a caminho do jogo, a lanchonete improvisada na calçada fica cheia de pessoas e tudo tem um apelo publicitário<sup>[4]</sup>. É aonde entra a figura dos empresários, sempre visando lucrar alto com a imagem e agenciamento de jogadores. Diante desta realidade, o candidato à atleta fica perplexo e apaixonado pelo futebol e, assim, fica notória, especialmente no Brasil, a vontade despertada no jovem desde a infância em se tornar um astro dos gramados brasileiro e internacional.

Motivados por esta ilusão dos sentidos, muitos candidatos chegam a abandonar seus estudos, deixar seus familiares e suas cidades, e tentam a sorte, acreditando que a realidade que se apresenta nos meios de comunicação é acessível a ele. Entretanto

desistem do sonho, pois percebem, muitas vezes após vivenciar situações desumanas, uma realidade na qual não basta apenas o talento, e sim um conjunto de outros fatores que complementam as várias etapas desta busca.

## Objetivo

O presente estudo objetivou analisar, por meio de entrevistas feitas com jovens jogadores, os fatores preponderantes e decisivos na tentativa de seguir na carreira futebolística, tendo como meta o profissionalismo dos atletas.

Na tentativa de investigar este fenômeno, esta pesquisa busca descobrir o motivo pelos quais talentos natos não se convertem em jogadores profissionais. A partir de entrevistas feitas com jovens jogadores, pretendemos mostrar os fatores determinantes da não profissionalização destes jogadores. Partimos do pressuposto de que fatores extrínsecos ao futebol possam estar contribuindo de maneira decisiva para a não profissionalização de talentos natos neste esporte.

## Métodos

Foi realizada uma pesquisa experimental, com estudo de campo através de entrevistas. O *corpus* da entrevista foi composto por trinta (30) jovens do sexo masculino, todos solteiros com idade entre 18 e 24 anos, com experiência em categorias de base nos clubes do interior de Minas Gerais, sendo que desses trinta voluntários apenas dois tinham conseguido assinar um contrato profissional, porém abandonaram a carreira em menos de um ano. O primeiro deles devido a uma lesão no joelho e o segundo dispensado pelo time, por interesse alheios à seu desempenho técnico.

Toda a amostragem foi submetida a uma entrevista mista, onde os atletas foram indagados sobre as relações entre talento e empregabilidade no futebol, bem como os principais motivos da desistência nesta carreira.

Para a análise das respostas, foram considerados dois questionamentos, sendo o primeiro relacionado à influência do talento no recrutamento profissional e o segundo aos principais motivos da não permanência e/ou profissionalização dos mesmos nesta modalidade esportiva.

Cabe ressaltar que os jovens atletas foram orientados a responder à entrevista, tomando por base a vivência e experiência adquirida durante a prática do futebol, sendo assim, os resultados a serem apresentados a seguir denotam a opinião dos sujeitos sobre suas próprias vidas neste âmbito, procurando abstrair ao máximo a influência de outros fatores extrínsecos à prática do futebol já apresentados neste trabalho.

## Resultados

Com relação ao primeiro questionamento, a totalidade dos sujeitos afirmou reconhecer que, para se tornar um expoente no futebol profissional não basta apenas talento, alguns afirmando ainda outros motivos, os quais compartilham com as respostas obtidas ao segundo questionamento efetuado.

Ao serem indagados sobre os principais motivos da não profissionalização, é possível observar através do gráfico um (1).

- 30% atribuíram como principal motivo à falta de um empresário;
- 26,6% indicaram a necessidade de maior incentivo financeiro;
- 16,6 % afirmaram que as condições estruturais do clube de futebol são fatores decisivos;
- 16,6 % atribuíram à falta de apoio direto da família;
- 10% disseram apenas que faltou "sorte".

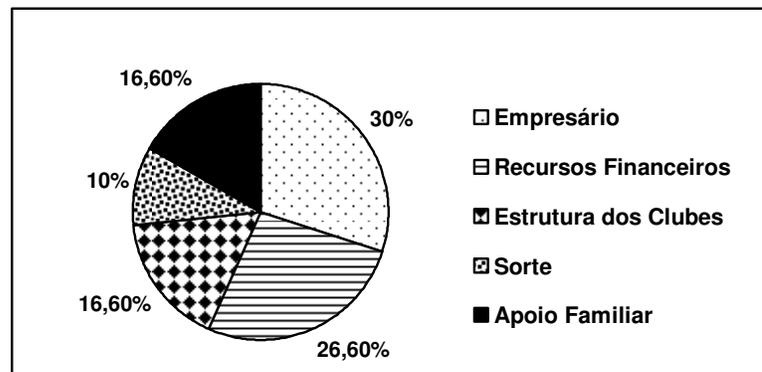


Gráfico 1 – Principais motivos da não profissionalização dos atletas

## Discussão

O fator apontado como o mais relevante pelos jovens entrevistados foi a falta de empresários, que há algum tempo estão inseridos no contexto futebolístico.

Os empresários viajam o País todo a fim de encontrar jovens promessas que possam ser futuros jogadores profissionais. Eles procuram meninos que não tenham vínculo contratual com time de futebol e nem com outros empresários. A partir daí, entram em contato com a família e oferecem casa, emprego aos pais, escola particular, plano de saúde pra família, etc., em troca de uma procuração que lhe conceda autorização para, em nome dos pais, assinarem contratos de trabalho ou estágio em clubes e até mesmo de levar o menor para o exterior<sup>[5]</sup>.

Assim, constatamos que os empresários são profissionais independentes, que fazem as transações de atletas diretamente com os clubes. Na Europa, eles são conhecidos como agentes de jogadores e a transação consiste na compra e venda de passes de jogadores, em nome do próprio. Essa atividade é regulamentada pela FIFA desde 1990.

Atualmente se tornou indispensável aos jovens que pretendem se tornar jogadores profissionais a presença dos empresários, pois sem alguém que possua positivas relações com técnicos e clubes de futebol, dito de ponta no cenário brasileiro fica praticamente impossível o acesso desses atletas a qualquer que seja o time. Há de se pensar também que, se por um lado este profissional pode oferecer uma grande contribuição na chamada “busca ao talento”, por outro, muitos talentos ficam consignados aos ditames deste, que nem sempre parecem ser partidários apenas dos interesses dos jogadores, mas de outros interesses

escusos. Numa interpretação realista, podemos arriscar que muitos jogadores acabam por se tornar totalmente dependentes de seus empresários.

Outro fator muito criticado pelos entrevistados que procuram ingressar em uma provável carreira, é um duro obstáculo: a falta de recursos. Em entrevista, o atleta depoente dois (2) nos relatou que: “acho que a falta de um incentivo financeiro fez com que eu perdesse a vontade de estar treinando. Isso fez com que eu começasse a pensar no meu futuro fora do futebol.” A falta de incentivo financeiro foi também uma das questões apontadas pelos atletas como fundamental, pois principalmente nas categorias de base, existe pouco incentivo monetário à continuidade dos atletas em muitas rotinas, seja de treinamento extensivo, alimentação adequada, moradia decente - muitas vezes fora de suas cidades de origem e longe de seus familiares.

Os jovens atletas que almejam ser craques do futebol afirmaram se sentirem desamparados quanto os seguintes itens: falta de médicos, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, material de trabalho, instalações e locais de treinamento adequados. Atleta depoente oito (8) nos revela que:

*“[...] o talento precisa ser trabalhado. Para isso devem existir condições adequadas para que o atleta possa se dedicar ao futebol, e isso desde as categorias de base, contando com uma equipe de coordenadores que possibilitem acesso a psicólogos, nutricionistas, médicos entre outros profissionais. Talentos existem em enorme quantidade, porém se não tiverem acesso a condições adequadas não serão capazes de desenvolver aquilo que podem. Talentos precisam ser lapidados.”*

Ainda pode-se ressaltar a falta de preparação e capacidade por parte dos integrantes da comissão técnica. Técnicos e preparadores físicos, os quais, por não possuírem uma formação adequada para esta função, acabam por não ajudar nestas questões, dificultando a continuidade deste processo. Há que se considerar que o treinador é uma figura de extrema importância na formação do atleta, pois é ele quem ensina ao garoto a realizar uma jogada, driblar na hora certa, posicionar-se em campo, motivar e apoiar de todas as formas os seus comandados, sem mencionar que também faz a escala, isto é, substitui e afasta jogadores. Todas estas ações convergem, de certo modo, para uma função primordial, e às vezes subjacente àquelas: a de disciplinamento moral e ético.

Apesar de possuírem tantas responsabilidades, observa-se na realidade instaurada, que muitos treinadores parecem não conseguir conduzir adequadamente os treinos, utilizando métodos de treinamento ultrapassados ou deixando os jogadores sem nenhuma forma de respaldo profissional. Podemos ainda citar preparadores físicos despreparados que, ainda não fazem uso de uma formação continuada, isso sem mencionar os massagistas e roupeiros, os quais, normalmente são indivíduos da própria cidade de origem dos clubes de futebol e que estão trabalhando sem conhecimento técnico e teórico da função que exercem.

Sabe-se que a função do treinador é de suma importância dentro do time. Exige muita qualidade por parte dos mesmos, sendo que precisam ter uma formação muito boa, conhecendo todos os aspectos envolvidos no esporte, desde conhecimento tático a formas de expressão e comunicação. A partir disso, notamos constantes discussões acerca da formação deste profissional, sobre sua modernização e evolução<sup>[6]</sup>. Notamos então que hoje não haveria de ter

espaço para gente desqualificada, porém o que se vê nas categorias de base não é isso.

Jogadores jovens que possuem talentos iguais podem ser desenvolvidos de formas diferentes se forem treinados por técnicos diferentes, a contar com a diferença de qualidade dos técnicos<sup>[7]</sup>.

O apoio familiar constitui fator notório na vida de qualquer pessoa seja qual for o caminho do indivíduo. Recentemente as atenções voltaram para a representação que os pais possuem perante seus filhos nos esportes e atividades físicas<sup>[8]</sup>. Sem o apoio familiar é muito mais difícil alcançar os objetivos pretendidos. No campo específico deste estudo, sem o apoio dos pais, muitos jovens desistem da carreira, e às vezes aqueles exercem influências negativas, segundo Ribeiro afirmando que muitos pais são verdadeiros catedráticos da anulação, doutores singulares da castração do extraordinário potencial humano de que a criança é dotada<sup>[9]</sup>.

Os pais dos atletas, em muitos casos, não possuem uma condição financeira estável, o que se torna um fator decisivo no abandono da carreira, pois muitos não possuem recursos para investir na carreira futebolística de seus filhos, e dar-lhes uma boa alimentação, materiais esportivos, transporte até o local de treinamento, entre muitos outros, conforme citado anteriormente.

Muitos desses jovens almejam ascensão social nos gramados de futebol e sem uma palavra de apoio por parte da família gera no aspirante a profissional um sentimento de decepção, desmotivação e frustração, de modo que o jovem se vê desestimulado e desiste de prosseguir em seu sonho.

**Sonhar não custa nada.** É assim que muitos jovens meninos, candidatos a atletas se sentem quando pensam em se tornar um jogador de futebol profissional. Por um lado inspirados pelo sonho, quase sempre

influenciado pela mídia tendenciosa, eles criam um mundo de ilusão, e se entregam a ele, mesmo sabendo que se trata apenas de um sonho, pois basta perceber a realidade concreta para diagnosticar as lacunas existentes entre as duas fases: o anonimato e o sucesso.

No Brasil, grande parte dos jovens que moram na periferia, sonha em ser jogador profissional e crescer socialmente. Afinal no nosso país, as perspectivas de ascensão social são demasiadamente baixas então eles enxergam isso nos gramados do futebol. Neste sentido, eles (os sonhadores) apesar de sonhar, têm consciência da realidade, e, portanto, consideram como sorte algum feito em seu processo de profissionalização, e não o vêem como um processo de merecimento, pois, com raríssimas exceções, não o é. Acreditamos que assim, o fator sorte foi uma das respostas obtidas durante a entrevista realizada, conforme atesta um atleta de 19 anos: *“Se durante um jogo decisivo, alguém se machucar, você pode substituir ele”*.

Comprovamos isso até histórias de grandes jogadores como Rogério Ceni, onde no começo de sua carreira, ele jogando pelo Sinop, do Mato Grosso teve a oportunidade de disputar uma final, devido à infelicidade dos outros dois goleiros. Ele era apenas o terceiro goleiro do time e teve sua chance quando o primeiro machucou o joelho, o segundo quebrou o braço e Rogério, promovido a titular, conseguiu defender um pênalti e seu time se sagrou campeão estadual<sup>[10]</sup>.

Vale ressaltar que ninguém se torna um grande jogador por sorte, precisa ter talento e muita persistência, porém se não conseguir uma oportunidade com o chamado padrinho (pessoa bem relacionada no meio do futebol) a sorte pode estar nas chamadas peneiradas, que constituem o famoso e tradicional vestibular do futebol, isto é, nome dado aos testes de seleção feitos por muitos clubes e empresários. Nessas

provas, talento é fundamental, mas também é preciso ter sorte, pois em poucos minutos, o aspirante a jogador profissional precisa agradar aos avaliadores, mostrando seu potencial e vontade, ficando, conforme já dito, à mercê dos mesmos, a considerar seus interesses, muitas vezes não relacionados ao processo em questão, sem ter um método ou um critério adotado para análise e diagnóstico técnico dos jovens. Esses observadores durante os eventos, levam em consideração o seu instinto, aos quais se gabam em dizer que somente ao olhar um garoto chutar a bola, já sabem se são bons ou ruins, se sabem ou não jogar. Isso não tem nenhuma coerência e segue modelos de décadas atrás<sup>[11,12]</sup>.

## **Conclusão**

Por meio da entrevista, podemos constatar que o talento apenas não basta para que o jovem se torne um jogador de futebol profissional. Inúmeros fatores extra campo foram abordados por jovens talentos como determinantes na busca pela profissionalização e permanência no futebol.

O mundo do futebol esta cercado por interesses onde o saber jogar de forma primorosa deu lugar ao capitalismo, onde ter ou não influência e/ou capital, é que faz a grande diferença para que um jovem chegue ao profissionalismo no futebol. Clarificados por meio das respostas coletadas, concluímos que a falta de empresários, falta de incentivo financeiro e a estrutura dos clubes de futebol, mostraram-se como os fatores determinantes para a não profissionalização dos atletas, associado à falta de apoio da família e a sorte. Percebemos claramente que isso se faz presente de forma decisiva na vida de jovens aspirantes a jogador de futebol.

Alheios, às vezes a este jogo de intrigas, e ao lado do tão almejado sonho de profissionalização, caminha também a ingenuidade de um ser humano que ainda consegue se inspirar em belas jogadas, em um futebol tido como arte em extinção, em uma possível oportunidade no mundo dos famosos. Acreditamos que esta simplicidade original de nossos jovens, despida da contaminação provocada pelo *marketing* esportivo, deva influenciar cada vez mais o ser humano a um caminho de volta ao próprio humano, para que seus valores originalmente mais valiosos que os valores mercadológicos, possam voltar à cena, e inspirar novos profissionais, dirigentes, empresários, e quem sabe assim, possamos resgatar e valorizar o que existe de mais belo em cada possível jogador: o seu talento.

## Referências

1. Daolio J. Cultura: educação física e futebol. 2ª ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003
2. Stemme F. A Psicologia Social do Futebol. In: Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 33., Rio de Janeiro: F.G.V., 1981.
3. Vogel A. O Momento Feliz, Reflexões Sobre o Futebol e o Ethos Nacional. In DAMATTA, R. et al. Universo do Futebol: Esporte e sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothke. 1982
4. Alvito M. O futebol brasileiro e a globalização. Análise Social-Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Vol. XLI (2.º), 2006 (n.º 179), pp. 451-474
5. Boudens E. Medidas de Prevenção à saída do País de atletas menores de idade. Brasília: Câmara dos Deputados. (CPI CBF/Nike: Textos e Contexto IV), 2002.
6. Leal J C. Futebol, Arte e Ofício. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001
7. Ashworth J, Heyndels B. Selection Bias and Peer Effects in Team Sports: the Effect of Age Grouping on Earnings of German Soccer Players. Journal of Sports Economics, Vol. 8, No. 4, 355-377. 2007
8. Weinberg R, GOULD D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001; 486
9. Ribeiro NC. A semente da vitória. 86. ed. São Paulo: Senac, 2007; 48
10. Como eles chegaram à Seleção. Revista Veja, Guia da Copa 2006. Edição Especial, julho de 2006. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/especiais/copa\\_2006/p\\_014.htm](http://veja.abril.com.br/especiais/copa_2006/p_014.htm). Acesso em: 07/09/2007
11. Paoli PB. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos [resumo de tese doutoral]. Rio de Janeiro. Universidade Gama Filho, 2007. Disponível em: [www.rbfutebol.com.br/artigos/pdf.php?a=monografia\\_resumo\\_27\\_01\\_01\\_2008\\_59res.pdf](http://www.rbfutebol.com.br/artigos/pdf.php?a=monografia_resumo_27_01_01_2008_59res.pdf) -. Acesso em: 03/11/2008
12. Silva TD, Revelação de talentos no futebol brasileiro: Do senso comum instintivo à metacognição. Revista de Educação Física Nº 130 Abril de 2005 p. 56-66